

**PLANO DE TRABALHO NOVA ODESSA – 2022
REDE PRIVADA**

NOME DA ORGANIZAÇÃO

CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual.

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual.

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento

X

Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica

X

Proteção Social Especial

Média Complexidade

Alta Complexidade

PÚBLICO ALVO

Até 10 Pessoas com Deficiência Visual, seus familiares/cuidadores
Atualmente 07 usuários em atendimento, listagem anexa.

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

De segunda à sexta-feira das 7h30 às 17h00

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

CRAS e CREAS

Nova Odessa, Americana, Santa Bárbara D'Oeste e outras.

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

Data

Nome

Assinatura



DADOS DA ORGANIZAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Razão Social	Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual
Sigla	CPC
CNPJ	66.834.672/0001-00
Endereço	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	contato@cpcamericana.com.br
Site	www.cpcamericana.com.br
Data da Fundação	12/03/1991
Lei de Utilidade Pública Municipal	Lei nº 2.827 de 07/07/1994
Lei de Utilidade Pública Estadual	Lei nº 12.419 de 21/12/2006
Lei de Utilidade Pública Federal	Decreto nº50.517/61 publicado de 17/01/2000
Inscrição CMAS/Validade	04E / Indeterminado
Inscrição CMDCA/Validade	037/95 Validade 30/06/2023
Inscrição COMID/Validade	-
CEBAS / Validade	Portaria 31/2020 Validade 25/05/2025
Certificado OSCIP	Não
Outros (especificar)	-

2. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS DA ORGANIZAÇÃO

2.1. RECURSOS PRÓPRIOS (ESTIMATIVA) - 2021

Recursos	Valores Anuais
Eventos	R\$ 35.000,00
Telemarketing	-
Doações espontâneas de pessoa física	R\$ 3.000,00
Doações e parcerias de empresas e entidades privadas	-
Contribuintes	R\$ 32.000,00
Contrapartida da pessoa idosa	-



Outros. Especifique:	
Total	R\$ 70.000,00

2.2. RECURSOS PÚBLICOS – 2021	
BENEFÍCIOS FISCAIS E ISENÇÕES PÚBLICAS (ESTIMATIVA)	
Cota Patronal	Sim
Nota Fiscal Paulista	R\$ 120.000,00
Isonção DAE	Sim
Outros. Especifique:	
Total	R\$ 120.000,00

REPASSES PÚBLICOS 2021				
Repases	Valores Anuais			
	Municipal	Estadual	Federal	Total
Fundo de Assistncia Social	Americana R\$191.941,74 S.B.O R\$110.400,00	-	-	R\$302.341,74
Fundo de Direitos da Criança e do Adolescente	-	-	-	-
Fundo de Saúde	-	-	-	-
Fundo de Educao	Nova Odessa R\$26.000,00	-	-	R\$26.000,00
Fundo de Cultura	-	-	-	-
Emenda Parlamentar	-	-	-	-
Outros. Especifique:				
Total	R\$328.341,74	-	-	R\$328.341,74

REPASSES PÚBLICOS - 2022				
Repases	Valor Anual			
	Municipal	Estadual	Federal	Total
Fundo de Educao	Nova Odessa R\$36.000,00	-	-	R\$36.000,00



3. FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Art. 1º - Visando a devida adequação as legislações pertinentes, o “C.P.C – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais” passa a ser denominado “C.P.C. – CENTRO DE PROMOÇÃO À CIDADANIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL”, mantendo-se como uma associação jurídica de direito privado, sem fins econômicos, fundada em 12 de março de 1991, conforme Ata de Fundação, com duração por tempo indeterminado, com sede e foro nesta cidade e comarca de Americana, Estado de São Paulo, na Avenida Bandeirantes, 2.660, CEP 13.478-700, e reger-se-á pelo presente ESTATUTO.

Art. 2º - Constitui objetivo da Instituição o cumprimento do artigo 2º da Lei Federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS): a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

§ 1º - A Instituição, de fins filantrópicos, não terá fins lucrativos, e os serviços por ela prestados serão gratuitos. Entretanto, tais serviços poderão ser custeados por entidades sociais, estatais, paraestatais, governamentais, particulares e afins, desde que haja deliberação de seus órgãos diretivos.

§ 2º - Na sede da instituição, poderão ser promovidas reuniões, festas, sorteios, jogos, atividades de lazer como almoços, jantares e outros, em dia e hora que não prejudiquem as suas atividades essenciais, com finalidade de angariar fundos para o CPC ou para outra Entidade necessitada, mediante autorização da Diretoria Executiva, pagas as despesas por esta fixada.

§ 3º - A Entidade promoverá atividades e finalidade de relevância pública e social, de acordo com orientação prevista na Lei nº 13.019/2014, com nova redação pela Lei nº 13.204/2015.

Art. 3º - A fim de cumprir suas finalidades, a Instituição poderá se organizar em tantas unidades de prestação de serviços, quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelo Regimento Interno, aludido no art. 42 deste Estatuto.

§ 1º - Poderá também o CPC criar unidades de prestação de serviços para a execução de atividades visando a sua auto-sustentação, utilizando-se de todos os meios lícitos, aplicando o seu resultado operacional integralmente no desenvolvimento dos objetivos institucionais.

§ 2º - Manter um centro de atendimento às pessoas com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, desenvolvendo ações multidisciplinares nos programas de Intervenção Precoce, Educação (instrumentalização para aprendizagem), Habilitação e Reabilitação, visando o desenvolvimento da autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física e Tecnologia Assistiva adequadas;

§ 3º - Promover os valores assegurados constitucionalmente de igualdade de oportunidades, de cidadania e garantia dos direitos da pessoa com deficiência, de atuação ética, de respeito, atuação inclusiva, de trabalho em parceria, de combate ao preconceito através da informação e de transparência;

§ 4º - No desenvolvimento de suas atividades, a Instituição promoverá o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, prestando serviços às pessoas com deficiência visual;

§ 5º - Capacitar profissionais através de palestras, cursos, seminários, congressos, etc.

4. HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 através de solicitação feita ao Lions Clube Americana - Centro em função da demanda por alfabetização em Braille e atendimento desse público-alvo, até então desassistido. Na ocasião o trabalho iniciou-se sob a supervisão do Instituto Gabriel Porto - Unicamp que



ofereceu treinamento à professora e voluntárias do próprio Lions - Centro. Com o aumento do número de usuários e diversificação das deficiências visuais apresentadas, avaliou-se a necessidade de profissionalização dos funcionários (antes na maioria voluntários) e contratação de outras especialidades formando uma equipe multidisciplinar. O investimento na melhoria das condições físicas, na aquisição e uso de Tecnologia Assistiva e na formação/atualização da equipe multidisciplinar, através de parcerias com empresas, órgãos governamentais/ não governamentais e sociedade civil favoreceram e favorecem a qualidade do serviço oferecido e conseqüentemente a acessibilidade da pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores à inclusão, comunicação e desenvolvimento da autonomia, refletindo na melhoria da qualidade de vida. Em todos os programas oferecidos pela instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação), consideramos como usuários também os familiares e cuidadores que necessitam de acolhimento, orientação e direcionamento.

A Instituição atua nas áreas da Assistência Social e Educação, sendo a preponderância do serviço, a Assistência Social.

Nosso plano de trabalho pretende, também, complementar e suplementar a inclusão de usuários com Deficiência Visual na Rede Regular de Ensino de **Nova Odessa**, através de atendimento multidisciplinar oferecido na instituição conforme avaliação das necessidades individuais; acolhimento e orientação aos familiares/cuidadores; apoio e orientação às equipes escolares a fim de instrumentalizá-las para efetiva inclusão escolar e desenvolvimento desses usuários.

Em junho de 2014 a instituição recebeu a **Certificação ISO 9001**, comprovando a realização de trabalho de qualidade e o compromisso de melhoria contínua na atuação junto ao público-alvo.

Nosso plano de trabalho pretende contemplar os atendimentos já realizados pela instituição dentro da habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual e demanda futura.

5. DADOS DO (A) PRESIDENTE (A)

Nome	RPM		
Data de Nascimento	-	CPF	-
RG	-	Órgão emissor/UF	-
Endereço	-		
E-mail		Telefones	-
Escolaridade	-	Profissão	-
Período de Mandato	-		



6. MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Período de Mandato	01/07/2021 à 30/06/2023					
Nome	DN	CPF	R.G	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Cargo
RPM	-	-	-	--	-	-
ERC	-	-	-	-	-	-
NSC	-	-	-	-	-	-
CLW	-	-	-	-	-	-
AFVJ	-	-	-	-	-	-
JAF	-	-	-	-	-	-
JRB	-	-	-	-	-	-



7. AÇÕES DA DIRETORIA JUNTO À OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Nome	Ações Desenvolvidas
RPM	Coordenação, Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional
ERC	Manutenção, serviços bancários externo
NSC	Manutenção, serviços bancários externo
Antonio Francisco Ventura Junior	Assessoria Jurídica
José Antonio Franzin	Assessoria Jurídica
José Roberto Bueno	Captação de recursos

8. DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual.
------------------	--

9. APRESENTAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

O CPC oferece atendimento multidisciplinar especializado em habilitação e reabilitação à pessoa com DV em todas as faixas etárias e suas famílias/cuidadores, atuando junto ao público-alvo no reconhecimento e identificação de suas necessidades, de seu potencial, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador; no desenvolvimento da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do usuário/família/cuidador, inclusive através da orientação ao acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas setoriais, atividades culturais e de lazer.

10. DIAGNÓSTICO

A OMS aponta como estimativa para nosso país, as prevalências na população geral de 0,3% para Cegueira e 1,7% para Baixa Visão. Com base nessas premissas podemos avaliar a importância de um trabalho de diagnóstico e intervenção, desde o nascimento ou no momento da perda da visão, para a promoção da funcionalidade de pessoas com Deficiência Visual.

Segundo dados do censo **IBGE 2010**, existem 5.022 (ou cerca de 2,5%) de pessoas com DV na cidade de Americana. O mesmo censo aponta que existem 4371 (ou cerca de 2,5%) na cidade de Santa Bárbara D'Oeste e 1053 (ou cerca de 2%) na cidade de **Nova Odessa**, considerando pessoas que não conseguem ver de modo algum ou têm grande dificuldade para enxergar. O fato de apenas parte dessa população chegar à instituição sinaliza necessidade de intervenção especializada, parceria e atuação em rede junto aos órgãos públicos para atendimento dessa demanda.

Sabemos que a Deficiência Visual implica em necessidade de intervenção desde o nascimento (**Programa de Intervenção Precoce**), para prevenir atrasos no desenvolvimento global, o que se traduz em ações de profissionais junto às crianças, suas famílias/cuidadores e/ou outras



instituições. Com a inclusão de um número cada vez maior de estudantes com DV no universo escolar há necessidade de instrumentalizar profissionais, escolas e crianças, adolescentes e adultos que têm direito à educação de qualidade e acessível. Isso se faz através de adequação de materiais pedagógicos, utilização do sistema Braille e de Tecnologia Assistiva; orientação e assessoria às famílias, profissionais da educação e áreas afins (**Programa de Educação**).

Atuamos no momento da perda da visão em casos de DV adquirida contribuindo para a readaptação deste indivíduo e melhora na sua qualidade de vida (**Programa de Reabilitação**). Em todos os programas visamos favorecer a segurança e autonomia no deslocamento e independência funcional da pessoa com DV, trabalho que estendemos aos domicílios e comunidade dos usuários atendidos.

Em **Pesquisa de Satisfação do Usuário** realizada em março de 2021, **97,3%** dos atendidos aprovam e avaliam positivamente os serviços oferecidos pela instituição. Sugestões de melhorias são acolhidas e continuam em processo de implantação, considerando a Política da Qualidade institucional.

Considerando a importância de um trabalho abrangente e holístico diante da Deficiência Visual, que não se restringe somente à pessoa com Deficiência Visual, mas também as suas famílias/cuidadores, escolas, locais de trabalho, de lazer e da comunidade, justificamos nosso trabalho e a importância que a inclusão de nosso público-alvo tem ao mostrar à sociedade seus direitos e deveres enquanto cidadãos que podem ser economicamente ativos, consumidores e contribuintes para o desenvolvimento do município e do país.

11. JUSTIFICATIVA

O trabalho institucional orienta-se e justifica-se legalmente: pela [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), em sua Sessão IV, o art. 203; pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, em seu capítulo I, Art. 2º; Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009); pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 34, de 28 de novembro de 2011 que define a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 33, de 28 de novembro de 2011 que define a promoção da integração ao mercado de trabalho no campo da assistência social; e da Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, alterada pela Lei nº 12.868 de 2013, artigo 18, parágrafo 2º *“são consideradas entidades de assistência social: I - as que prestam serviços ou ações socioassistenciais, sem qualquer exigência de contraprestação dos usuários, com o objetivo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de promoção da sua inclusão à vida comunitária, no enfrentamento dos limites existentes para as pessoas com deficiência, de forma articulada ou não com ações educacionais ou de saúde”*; pelo Relatório Mundial sobre a Deficiência; pela Lei nº 13.146 – de 06/07/2015 – LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

As ações institucionais, voltadas a todas as faixas etárias, também se justificam através do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (ECA); e pela Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 que institui o Estatuto do Idoso.

O comprometimento da visão, o diagnóstico, a idade da ocorrência e detecção, a gravidade da deficiência visual e associação a outras deficiências afetam o desenvolvimento, a educação, a mobilidade, a comunicação, a vida independente e, conseqüentemente, o acesso a oportunidades disponíveis no seu ambiente para a promoção de seu desenvolvimento.

Oportunizar processo de habilitação e reabilitação nos programas institucionais de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação às pessoas (com direitos e deveres) que necessitam desse trabalho é possibilitar melhor qualidade de vida e oportunidade de inclusão social, respeitando o potencial e limite de cada indivíduo, refletindo à população e municipalidade em verdadeira prática humanista e não assistencialista.



12. COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo investimento na capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS, citados no capítulo I, art 6º, a saber:

I - defesa incondicional da liberdade, da dignidade da pessoa humana, da privacidade, da cidadania, da integridade física, moral e psicológica e dos direitos socioassistenciais;

II - defesa do protagonismo e da autonomia dos usuários e a recusa de práticas de caráter clientelista, vexatório ou com intuito de benesse ou ajuda;

III - oferta de serviços, programas, projetos e benefícios públicos gratuitos com qualidade e continuidade, que garantam a oportunidade de convívio para o fortalecimento de laços familiares e sociais;

IV - garantia da laicidade na relação entre o cidadão e o Estado na prestação e divulgação das ações do SUAS;

V - respeito à pluralidade e diversidade cultural, socioeconômica, política e religiosa;

VI - combate às discriminações etárias, étnicas, de classe social, de gênero, por orientação sexual ou por deficiência, dentre outras;

VII - garantia do direito a receber dos órgãos públicos e prestadores de serviços o acesso às informações e documentos da assistência social, de interesse particular, ou coletivo, ou geral - que serão prestadas dentro do prazo da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - Lei de Acesso à Informação - LAI, e a identificação daqueles que o atender;

VIII - proteção à privacidade dos usuários, observando o sigilo profissional, preservando sua intimidade e opção e resgatando sua história de vida;

IX - garantia de atenção profissional direcionada para a construção de projetos pessoais e sociais para autonomia e sustentabilidade do usuário;

X - reconhecimento do direito dos usuários de ter acesso a benefícios e à renda;

XI - garantia incondicional do exercício do direito à participação democrática dos usuários, com incentivo e apoio à organização de fóruns, conselhos, movimentos sociais e cooperativas populares, potencializando práticas participativas;

XII - acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social de qualquer natureza, resguardando os critérios de elegibilidade dos diferentes benefícios e as especificidades dos serviços, programas e projetos;

XIII - garantia aos profissionais das condições necessárias para a oferta de serviços em local adequado e acessível aos usuários, com a preservação do sigilo sobre as informações prestadas no atendimento socioassistencial, de forma a assegurar o compromisso ético e profissional estabelecidos na Norma Operacional Básica de Recurso Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS;

XIV - disseminação do conhecimento produzido no âmbito do SUAS, por meio da publicização e divulgação das informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários e trabalhadores, no sentido de que estes possam usá-las na defesa da assistência social, de seus direitos e na melhoria da qualidade dos serviços, programas, projetos e benefícios;

XV - simplificação dos processos e procedimentos na relação com os usuários no acesso aos serviços, programas, projetos e benefícios, agilizando e melhorando sua oferta;

XVI - garantia de acolhida digna, atenciosa, equitativa, com qualidade, agilidade e continuidade;

XVII - prevalência, no âmbito do SUAS, de ações articuladas e integradas, para garantir a integralidade da proteção socioassistencial aos usuários dos serviços, programas, projetos e benefícios;

XVIII - garantia aos usuários do direito às informações do respectivo histórico de atendimentos, devidamente registrados nos prontuários do SUAS.

Além da NOB-SUAS, NOB-RH-SUAS e Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o Planejamento Estratégico e a certificação de ISO 9001/2008, vêm contribuir para a estruturação e organização do trabalho institucional para que o usuário/família/cuidador se beneficiem de um atendimento de qualidade que verdadeiramente venha de encontro às suas necessidades e ao



desenvolvimento da autonomia e exercício da cidadania na busca por outros serviços socioassistenciais e no uso dos recursos disponíveis nas áreas de educação, trabalho, cultura e lazer.

13. PÚBLICO ALVO

Usuários	Pessoas com Deficiência Visual, que vivenciam situação de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária.
Público Prioritário	Famílias beneficiárias de programas de transferências de rendas e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
Formas de Acesso	Por encaminhamento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município. Por encaminhamento das ofertas socioassistenciais, políticas públicas setoriais (Educação e Saúde), órgão do sistema de garantia de direitos, demanda espontânea e busca ativa.
Capacidade de Atendimento	Até 10 usuários e suas famílias/cuidadores Atualmente 07 usuários e seus familiares/cuidadores
É ofertado de forma gratuita aos usuários?	Sim

14. OBJETIVO (S) GERAL (IS)

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e inclusão na sociedade através da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, nos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação, conforme suas necessidades e potencialidades, considerando a importância do atendimento às suas famílias/cuidadores e o acesso aos direitos à assistência social, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer.

14.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.
- b) Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.



- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

15. METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, o usuário em potencial é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Pedagogia, Fonoaudiologia, Orientação e Mobilidade, Informática). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano de atendimento e desenvolvimento do usuário. Durante o período das avaliações no Programa de Reabilitação, o usuário, familiar/cuidador, participam do Grupo de Inserção, sendo em média, três encontros com as seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social, Orientação e Mobilidade e Terapeuta Ocupacional. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação no Grupo de Inserção. Quando necessário, fazemos visitas domiciliares, escolares e na comunidade, encaminhamentos para a rede de serviços socioassistenciais e instituições parceiras. Conforme avaliação da equipe, necessidade do usuário e faixa etária, iniciam-se os atendimentos individuais e/ou em grupos.

15.1. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Elaboração:

A elaboração do plano de ação considera experiências anteriores da instituição e necessidades/potencialidades individuais dos usuários e seus familiares/cuidadores, condensadas nos objetivos gerais de cada serviço ou atividade elaborada. Nos grupos realizados com crianças, adolescentes, adultos e idosos com DV, bem como nos grupos de familiares/cuidadores, a prática institucional de escuta, acolhimento e estímulo à manifestação, faz com que os serviços/atividades sejam reforçados, ampliados ou criados.

Individualmente ou em conjunto com o familiar/cuidador, também é traçado um plano para cada usuário ou grupo de usuários, contendo os objetivos específicos que contemplem cada necessidade em determinado serviço.

Além das necessidades dos usuários e familiares/cuidadores, a elaboração do Plano de Trabalho institucional apoia-se na LOAS e SUAS, atendendo às demandas dos municípios por serviço especializado de habilitação e reabilitação que atenda especificamente à população com Deficiência Visual.

Execução:

Os usuários, sejam eles DVs de qualquer faixa etária ou familiares/cuidadores, têm papel ativo nos serviços oferecidos (atendimentos pela equipe multidisciplinar, voluntários ou parceiros), que acontecem de acordo com as necessidades individuais previamente detectadas. Ações diferenciadas, novos projetos, alterações no espaço físico e dinâmica institucional, inclusive em função da **Certificação ISO 9001**, são previamente comunicadas e acordadas com os usuários; as divergências são discutidas nos grupos psicossociais junto com profissionais e coordenação. Estendemos também o estímulo à participação de escolas e instituições, outros serviços da comunidade e outros parceiros para que nosso plano verdadeiramente possa ser viabilizado.

**Monitoramento:**

O trabalho da equipe técnica é monitorado pelas coordenações geral e técnica através de reuniões individuais com os profissionais e semanais com a equipe toda. Essas reuniões são de grande conquista para todos: usuários, familiares/cuidadores e profissionais; nelas são avaliadas as estratégias utilizadas, planejamento de novas ações, detecção de problemas e discussão de práticas e soluções para eles.

Cada serviço possui formulários próprios de coleta de dados e avaliação, realizadas no início do processo de inserção do usuário na instituição e ao longo de seu processo de habilitação ou reabilitação.

Os profissionais fazem relatórios quantitativos e qualitativos mensais/trimestrais/anuais das atividades desenvolvidas, mencionando número de usuários, familiares/cuidadores e pessoas da comunidade atendidas. Também é preenchido formulário de planejamento e avaliação/evolução de cada usuário com relatos breves das atividades semanais e do desempenho desses nas mesmas. Ao final de cada semestre é elaborado um relatório de evolução (do usuário e/ou grupo), divulgado nas reuniões com usuários, familiares/cuidadores e equipe de profissionais do CPC. Essa reunião é um momento de responsabilizar cada parte do todo (profissional, família e usuário) pela evolução (ou não) diante dos objetivos traçados e discutir como sanar dificuldades. A equipe de profissionais entende que os usuários em todas as faixas etárias, mesmo as crianças menores, devem participar ativamente desse momento. Pudemos verificar que esse investimento na participação ativa da Pessoa com Deficiência Visual, desde a tenra idade contribuiu e continua contribuindo para seu fortalecimento e desenvolvimento enquanto protagonista da própria evolução/crescimento pessoal, preparando-a para o exercício de sua cidadania.

A cada intervenção externa (domiciliar, escolar, institucional) realizada é elaborado relatório, anexado ao prontuário do usuário.

Alguns atendimentos necessitaram de exames complementares para compor a prática a ser desenvolvida com o usuário e monitorar a saúde física do mesmo. Nessas ocasiões, os usuários são encaminhados via coordenação técnica, serviço social ou por profissionais das áreas diversas, através de parceria com convênio São Lucas Saúde ou serviço público/rede de serviços socioassistenciais.

Casos de suspeita de negligência ou de outras necessidades específicas são encaminhados via Serviço Social para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e Conselho do Idoso.

A participação dos usuários nesse item refere-se ao monitoramento contínuo de sua evolução em conjunto com o profissional que o atendeu para que efetivamente se consiga atingir os objetivos junto com eles traçados. Isso ocorre em todas as faixas etárias atendidas.

Avaliação:

As avaliações com os usuários são feitas no momento da inserção na instituição (Ficha de Inscrição Infantil/Adulto, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.).

Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.

Ao final de cada semestre é elaborado relatório individual, exposto em reunião de equipe de profissionais com os próprios usuários (em todas as faixas etárias) e/ou seus familiares/cuidadores. Conforme resultado da avaliação da evolução do usuário e/ou grupo de usuários, a equipe decide e efetua Desligamentos ou a continuidade dos atendimentos. O desempenho do usuário é avaliado semestralmente através do **Indicador Técnico**, que considera como critérios a serem avaliados quantitativamente: assiduidade, cumprimento de objetivos e participação/interesse. O último indicador técnico (1º Semestre/2021) alcançou índice **de 77%**.

Em relação à avaliação do trabalho institucional pelos usuários e familiares/cuidadores, a aplicação da **Pesquisa de Satisfação do Usuário** em março desse ano, pôde quantificar a eficiência e qualidade dos serviços prestados, alcançando **índice de 97,3% em 2021**. A certificação ISO 9001 também prevê processo de melhoria contínua através da Política de



Qualidade institucional: “Prestar serviço à Pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, oferecendo atendimento especializado, buscando alcançar os objetivos dos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação e os requisitos aplicáveis para melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade”.



15.2. AÇÕES ESTRATÉGICAS

OBJ ESP	ATIVIDADE/PROJETO Objetivo, Descrição e Resultados Esperados	PÚBLICO ALVO	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
A	<p>Grupos Psicossociais de Inserção Grupos diversos que acontecem durante o ano com objetivo de: promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/iniciais de segurança em OM e AVD. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano, dependendo do número de novos usuários.</p> <p>Acolhimento – Orientação – Encaminhamento Atendimentos individuais e/ou em grupos com Serviço Social e Psicologia objetivando acolhimento, coleta de dados e encaminhamento à avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhamento contínuo do usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.</p>	Até 10 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.	02 Psicólogas 02 Assistentes Sociais 01 TO 01 Instrutor de OM
RESULTADOS ESPERADOS			
<ul style="list-style-type: none">• Necessidades socioassistenciais dos usuários/familiares/cuidadores acolhidas e atendidas, considerando também o trabalho em rede;• Usuários orientados e encaminhados aos mais diversos serviços dentro e fora da instituição;• Maior visibilidade dos casos através das coletas de dados, possibilitando avaliação e atuação profissional focada na necessidade do usuário.			
B	<p>Orientação e Mobilidade e Acessibilidade Atendimentos individuais objetivando ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.</p>	Até 10 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores, profissionais, gestores.	02 Assistentes Sociais 01 Instrutor de OM 02 Psicólogas 01 TO



RESULTADOS ESPERADOS

- Aumento da autonomia e segurança nos deslocamentos em ambientes internos e externos, possibilitando acessibilidade, inclusão e melhora da qualidade de vida.
- Melhor integração dos sentidos remanescentes para o desenvolvimento neuromotor.
- Melhor uso da visão residual em casos de Baixa Visão.

C	<p>Atividades de Vida Diária - AVD e Atividades Instrumentais da Vida Diária – AIVD e Integração Sensorial Atendimentos individuais, objetivando realizar intervenções na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência. Realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Na Integração Sensorial são realizadas intervenções individuais que poderão ocorrer em conjunto com outros profissionais, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para detectando, intervindo e/ou prevenindo atrasos no desenvolvimento global, antes da criança chegar à escola ou na idade escolar, favorecendo melhor qualidade de vida, independência e autonomia.</p> <p>Laboratório de Informática, Treinamento em Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação: Atendimentos individuais visando desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital através de Tecnologia Assistiva adequada. Contribuir para o desenvolvimento da autonomia na utilização dos recursos necessários que proporcionam acesso ao conhecimento, melhoria da eficiência visual e ampliação do convívio social.: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e necessidade do usuário, utilizando os programas: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablets e smartphones. Realiza trabalho em conjunto com outros profissionais, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.</p>	Até 10 Usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.	02 Assistentes Sociais 02 Psicólogas 01 TO 01 Fonoaudióloga 01 Monitor de Informática 02 Pedagogas 01 Estagiário (a) de Pedagogia
---	---	---	---



<p>Grupo Acessibilidade em Touch Scream: Visa desenvolver habilidades para uso eficiente das funcionalidades dos dispositivos com toque na tela por meio dos recursos de acessibilidade proporcionados pelos programas de voz; promover um ambiente favorável à troca de conhecimentos entre os membros relacionados à tecnologia dos smartphones. Materiais e recursos utilizados: Smartphones dos próprios usuários com sistema Android ou IOS e recursos de acessibilidade como gestos de ampliação, VoiceOver, Talkback e CPqD Alcance+; aplicativos como Be My Eyes, Cash Reader, Taptapsee, Eye-D, redes sociais, dentre outros; fones de ouvido também trazidos pelos integrantes.</p>		
<p>Atendimento pedagógico, acompanhamento e orientação escolar: Oferece complementação e/ou suplementação educacional, considerando as necessidades específicas envolvidas na Deficiência Visual: instrumentalizar a pessoa com DV, através de Tecnologia Assistiva, incluindo treinamento e uso de equipamentos e recursos ópticos/não ópticos, para usuários com Baixa Visão, para que desenvolvam independência e autonomia nas atividades escolares e possibilitar acessibilidade aos conteúdos escolares equipamentos e recursos da comunidade; pré-alfabetização e alfabetização no Sistema Braille para leitura/escrita, e utilização de outros recursos e adequações que facilitem o acesso ao convívio social, inclusão escolar e futura inclusão no mercado de trabalho de pessoas cegas; orientar instituições de ensino frequentadas por nossos usuários no que se refere à deficiência, adaptações e outras necessidades referentes à inclusão escolar; orientar e fazer aliança com familiares/cuidadores para que sejam ativos no processo de aprendizagem dessas crianças; realizar atendimento individual e/ou grupo em Intervenção Precoce, objetivando ações integradas das áreas de Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, através de atividades lúdicas que objetivam o desenvolvimento das potencialidades e capacidades, além da prevenção da possibilidade de outras alterações futuras, promovendo estímulos adequados, atenção e interação que são fundamentais ao desenvolvimento de uma criança, especialmente na primeira infância, considerando sempre as diferentes etapas do desenvolvimento, ritmos diferentes e necessidades/preferências individuais. As atividades poderão ser desenvolvidas, nos diversos espaços da instituição: salas de atendimento Pedagógico, Brinquedoteca, Sala de Integração Sensorial, Parque Infantil, Jardim Sensorial.</p>		
<p>Atendimento Fonoaudiológico: Realizar intervenção individual com o objetivo de desenvolver a linguagem oral e gestual, habilitar e/ou reabilitar aspectos fonoaudiológicos nas funções auditivas, voz, articulação da fala e do sistema estomatognático proporcionando aos usuários a inclusão social e profissional.</p>	Até 04 Usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores	02 Assistentes Sociais 02 Psicólogas 01 Fonoaudióloga



RESULTADOS ESPERADOS

- Ganho de autonomia no desempenho das AVDs e AIVDs e conseqüentemente melhora da autoestima; diminuição da sobrecarga do familiar/cuidador; acesso e utilização eficiente dos recursos da instituição e comunidade; inclusão social.
- Oportunidade de desenvolvimento global de bebês e crianças menores através de intervenção precoce, inclusive prevenir outras possíveis alterações;
- Inclusão escolar de crianças e adolescentes, mediante atendimento institucional e acompanhamento escolar;
- Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Screen (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social.
- Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.
- Pedagogos e profissionais de áreas afins orientados sobre a DV e instrumentos/adequações que facilitam a inclusão escolar;
- Usuários com possibilidade de desenvolver melhor a capacidade de comunicação e interação através de intervenção adequada.



D	Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação Grupo de usuários que estão em processo de reabilitação. Objetiva oferecer apoio durante esse processo e espaço para discussão de temas diversos a serem levantados no início do ano de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo.	Até 10 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.	02 Psicólogas 02 Assistentes Sociais 01 TO
	Grupo Psicossocial Cidadania Objetiva trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação. Esse grupo é responsável pelo Projeto “Dia do Desafio” , que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.		
	Grupo de Idosos e Familiares/Cuidadores Objetiva trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos. Inclui apresentações em locais da comunidade ou outros serviços socioassistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários.		
	Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores – Programas: Intervenção Precoce e Educação Objetiva acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro; capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.		
	Grupo de Crianças, Crianças, Pré-Adolescentes e Adolescentes: tem como objetivo criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações, onde os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em		



	construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.		
RESULTADOS ESPERADOS			
	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da capacidade crítica, expressão e comunicabilidade de usuários/familiares/cuidadores;• Melhora da autoestima;• Maior compreensão e atuação mais adequada por parte de familiares/cuidadores no autocuidado e cuidado com os filhos/familiares com DV nas mais diversas fases do desenvolvimento• Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção futura no mercado de trabalho/profissionalização.		
E	Suporte aos equipamentos da política de Assistência Social Participação de reuniões de rede e busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição; Orientação técnica e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores, profissionais, conforme demanda.	02 Assistentes Sociais
RESULTADOS ESPERADOS			
	<ul style="list-style-type: none">• Implantar e reforçar trabalho em rede para que verdadeiramente usuários assistidos ou ainda desassistidos tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem.		



15.3. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivos Específicos	Pergunta	Indicadores Quantitativos		Indicadores Qualitativos		Periodicidade
		Indicadores	Fonte de Verificação	Indicadores	Fonte de Verificação	
A - Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.	Os usuários foram acolhidos e orientados conforme necessidade?	Ingresso de usuários aos atendimentos institucionais, necessidade por serviço externo atendida. Indicador Técnico dentro da meta. Indicador de Satisfação do Usuário dentro da meta.	Controle de presença, encaminhamento externo acolhido. Indicador Técnico. Indicador de Satisfação do Usuário.	Ingresso de novos usuários e acessibilidade de todos os usuários aos serviços externos.	Formulários de coleta de dados, avaliação, planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Formulários de encaminhamento e relato dos usuários.	Mensal
B - Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.	O usuário tem garantido seu direito à acessibilidade e exercício da cidadania de forma autônoma?	Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação consiga maior autonomia e independência. Indicador Técnico dentro da meta. Indicador de Satisfação do	Desempenho do usuário nas atividades. Indicador Técnico. Indicador de Satisfação do Usuário.	Autonomia e Independência	Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.	Mensal e Semestral



		Usuário dentro da meta.				
C - Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	O usuário está suficientemente instrumentalizado para viver e conviver de forma autônoma e independente?	Fazer uso de Tecnologia Assistiva com frequência conforme necessidade e capacidade. Indicador Técnico dentro da meta. Indicador de Satisfação do Usuário dentro da meta.	Verificação/avaliação por parte do profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição. Indicador Técnico. Indicador de Satisfação do Usuário.	Uso funcional de Tecnologia Assistiva.	Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.	Mensal e Semestral
D - Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.	Os usuários estão sendo capazes de formar/manter vínculos com o trabalho institucional, família e comunidade?	Maior interação usuário - instituição - família – comunidade. Indicador Técnico dentro da meta. Indicador de Satisfação do Usuário dentro da meta.	Verificação/avaliação por parte do profissional em atendimentos individuais e/ou em grupo com familiares/cuidadores Indicador Técnico. Indicador de Satisfação do Usuário.	Melhoria qualidade de vida.	Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.	Mensal e Semestral
E- Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a	A instituição absorve ou tem absorvida a demanda de usuários referenciados	Contra - referência: usuários do CRAS e CREAS atendidos.	Relatórios e referenciamento CRAS/CREAS (quando necessário)	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios (CRAS/CREAS)	Relatório e formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento	Mensal



pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	pelo CRAS e CREAS?				pelo profissional responsável, modelos de referenciamento de caso para CRAS e CREAS, contra referência.	
--	--------------------	--	--	--	---	--



16. GESTÃO DE TRABALHO

16.1. RECURSOS HUMANOS

FUNCIÓNÁRIOS (AS)	PERFIL	ATRIBUIÇÕES
Coordenadora	Dinamismo, pró-atividade, liderança, capacidade de mediação, conhecimento técnico.	Suporte à equipe técnica no planejamento e avaliação de resultados; elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Assistente Social	Formação ético-política; visão crítica e atualizada; pró-atividade; capacidade de relacionamento e mediação; sensibilidade; afetividade; assertividade.	Acolhimento, orientação e atendimento das necessidades socioassistenciais do usuário e família/cuidador; trabalho em rede, elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Assistente Administrativo	Organização, pró-atividade; dinamismo, conhecimento específico.	Realização de tarefas e rotinas administrativas. Responsável pela divulgação e marketing institucional.
Assistente Financeiro	Relacionamento Interpessoal, responsabilidade e comprometimento, planejamento e organização, iniciativa.	Controle financeiro da instituição,
Psicóloga	Atuação ética; capacidade de trabalho em equipe, escuta, observação; equilíbrio emocional; bom senso; neutralidade; empatia.	Acolhimento e acompanhamento de usuários e famílias/cuidadores desde a entrada na instituição e durante o processo de desenvolvimento da autonomia. Fortalecimento de vínculos usuário-familiar/cuidador.
Instrutora de Orientação e Mobilidade	Conhecimento técnico; dinamismo; criatividade; equilíbrio emocional.	Trabalhar técnicas de OM para desenvolvimento da autonomia e segurança na locomoção.
Terapeuta Ocupacional	Conhecimento técnico; criatividade; organização; escuta; equilíbrio emocional; capacidade de trabalho em equipe.	Trabalhar as AVDs e AIVDs na instituição, domicílio e comunidade para desenvolvimento da autonomia do usuário e familiares/cuidadores
Serviços gerais	Capacidade de organização, higiene; pró-atividade.	Executar trabalhos de limpeza e conservação



		geral; preparo de lanches; manter agradáveis os ambientes de trabalho.
Monitor de Informática	Conhecimento técnico; capacidade de trabalho em equipe; dinamismo, criatividade, interesse na atualização constante.	Desenvolver habilidades no uso de hardwares, softwares e Tecnologia Assistiva para facilitar a acessibilidade do usuário à educação, comunicação e uso de recursos da comunidade.
Fonoaudióloga	Ser conhecedor do processo de elaboração, manifestação e decodificação da linguagem e seus distúrbios dentro da DV e D Múltipla	Avaliação, terapia de fala e linguagem, motricidade orofacial, voz; estimulação da audição, tato e gustação; terapia de linguagem escrita; encaminhamentos
Auxiliar Administrativo	Habilidade social; organização e atenção; boa fluência verbal e escrita.	Atendimento telefônico, transmissão de recados, serviços externos, apoio aos demais profissionais, compras.
Pedagogas	Conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem no DV; busca constante por formação e atualização; conhecimento sobre Tecnologia Assistiva; capacidade de trabalhar em equipe, pró-atividade; comprometimento.	Ensino do Braille; estimulação visual; adequação e adaptação de materiais; contato constante com escolas para orientação; participação na formação de professores; treino na utilização de equipamentos e recursos ópticos.
Estagiário (a) de Pedagogia	Disponibilidade para o aprendizado prático; conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem no DV; busca constante por formação e atualização; conhecimento sobre Tecnologia Assistiva; capacidade de trabalhar em equipe, pró-atividade; comprometimento.	Aplicação de conhecimentos teóricos na prática institucional diária, sob a supervisão das Pedagogas do CPC, oferecendo suporte à área, atuando em conjunto na complementação e suplementação da inclusão escolar.



16.2. GESTÃO DE PESSOAS

A. Critérios e Métodos de Seleção:

A partir da descrição de cargo e do perfil do profissional a ser contratado, solicitamos à empresa parceira *PERSORE*, que proceda à divulgação da vaga e processo seletivo (através da seleção de currículos, dinâmicas de grupos e aplicação de testes psicológicos, avaliados posteriormente). Na contratação, após discussão entre área técnica da instituição e empresa parceira, são solicitados documentos pessoais: atestado de antecedentes criminais, diploma ou comprovante de escolaridade e outros cursos exigidos pelo cargo, credenciamento em órgão de classe, carteira de trabalho, CPF, RG, Comprovante de Endereço.

B. Capacitação:

O CPC oferece oportunidade de capacitação e desenvolvimento profissional interno/externo, conforme demandas institucionais e dos profissionais, incentivando a busca contínua por novos conhecimentos técnicos que contemplem a Política da Qualidade e atendam realmente às necessidades dos usuários, considerando também o uso de Tecnologia Assistiva atual.

C. Avaliação de Desempenho:

Conforme a equipe participa de formações, são realizados encontros de compartilhamento de informações dos profissionais participantes, com o restante da equipe. A empresa *PERSORE*, profissionais da área da saúde, etc. também ministram cursos e palestras para a equipe, contribuindo para a formação contínua.

A partir de 2014 foi implantada Avaliação de Desempenho dos profissionais contratados, visando o desenvolvimento da equipe e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do serviço prestado ao usuário/familiar/cuidador. É realizada uma vez ao ano. Profissionais fazem uma autoavaliação onde pontuam 08 a 12 habilidades (dependendo do cargo); o mesmo é feito pela coordenação, que também pontua os profissionais e em seguida, é feita uma reunião para consenso e feedback com o resultado da avaliação. A coordenação também realiza autoavaliação e recebe feedback da diretoria. O resultado da **Avaliação de Desempenho** gera o **Indicador do RH – Avaliação de Habilidades, cuja meta 85% é e o resultado 2021 foi 92%**.

D. Ações de Valorização:

A instituição oferece e valoriza condições de trabalho – ambiente adequado e disponibilização de materiais necessários. Conforme avaliação dos gestores, incentivamos a capacitação e estudo, custeando cursos e outros eventos importantes para o desenvolvimento profissional. Os profissionais têm oportunidade de manifestar suas necessidades, sentimentos e anseios, o que o motiva e valoriza. Continuidade ao processo de estudo para implantação do plano de cargos e salários.

E. Reuniões Periódicas de Equipe (estudo, discussão, reavaliação e fechamento de casos; revisão e melhoria na metodologia de trabalho):

Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais. Essas reuniões têm o objetivo de discutir casos e planejar/avaliar intervenções com os usuários e familiares/cuidadores; discutir procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001.

Além das reuniões semanais, são realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, na instituição, nas escolas ou em outros locais da comunidade, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação Técnica, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contatos.

Regularmente são realizadas reuniões de Planejamento Estratégico, cujo objetivo geral é “criar condição estrutural suficiente para sustentar o crescimento e desenvolvimento da instituição, considerando trabalho integrado em equipe, necessidade dos usuários, familiares/cuidadores, requisitos e exigências da comunidade, órgãos públicos do Sistema de Gestão da Qualidade.” Nessas reuniões são traçados objetivos a serem alcançados até final de 2021/2022. As reuniões são conduzidas pela presidente do CPC e coordenadora geral da instituição. Dentro do objetivo geral são realizados inclusive, esclarecimentos e estudos sobre o SUAS.

F. Avaliação, Orientação e Apoio Periódicos pela Equipe Técnica:

A avaliação do trabalho da equipe é realizada pela Coordenação Técnica através de feedbacks individuais ou em grupo de profissionais nas reuniões de equipe, discussão estudo de casos,



programação de participação de cursos ou busca de conhecimento e aprimoramento que atendam à demanda da equipe. Inclui-se a Avaliação de Desempenho já mencionada, realizada uma vez ao ano.



16.3. QUADRO GERAL DE PESSOAL – PROJEÇÃO 2022 (a)

Nome	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo *	Carga Horária Semanal	Salário Mensal	Carga Horária/Salário Parceria NO (b)
APAL	Superior	Ciências Contábeis	Assistente Financeiro	CLT	40hs	2.439,75	A definir
EBO	Superior	Educação Física	Instrutor de Orientação e Mobilidade	CLT	16hs	27,56 / hora	A definir
EI	Superior	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CLT	24hs	2.716,07	A definir
FNP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	18hs	2.836,22	A definir
GSD	Superior	Tecnólogo em Logística	Auxiliar Administrativo	CLT	40hs	1.561,60	A definir
GGM	Superior	Ciências Contábeis	Auxiliar Administrativo II	CLT	40hs	1.303,38	A definir
ICMM	Superior	Pedagogia	Professora CEDIDA	CLT	40hs	CEDIDA	-
JPBS	Superior	Professor de Letras	Monitor de Informática	CLT	20hs	2.126,75	A definir
LVG	Superior	Fonoaudióloga	Fonoaudióloga Recursos próprios	CLT Horista	16hs	23,41 / hora	-
MIL	Superior	Pedagogia	Professora CEDIDA	CLT	24hs	CEDIDA	-
MTSD	Ensino Fundamental	Ensino Fundamental	Serviços Gerais	CLT	40hs	1.513,88	A definir
MNRV	Superior	Relações Públicas	Assistente Administrativo	CLT	40hs	2.175,07	A definir
MGF	Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	30hs	2.595,93	A definir



RPM	Superior	Psicologia	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	Membro da Diretoria	Sem carga horária fixa	-	-
RFT	Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	30hs	4.311,08	A definir
RLPFP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	20hs	2.898,91	A definir
TI	Superior	Psicologia / Professora	Professora CEDIDA / Coordenação Técnica	CLT	36hs	CEDIDA / 2.258,98	-
Estagiário (a) Pedagogia (a contratar)	Cursando Superior	Pedagogia	Estagiário (a) Pedagogia	Estágio	20hs	800,00	A definir
PREVISÃO ENCARGOS E BENEFÍCIOS TRABALHISTAS (mensal - parcial)						1.307,32	
PREVISÃO DE CUSTO MENSAL DA PARCERIA (c)						6.310,00	
* Tipo de Vínculo: CLT, Prestação de Serviço, Estágio.							

OBSERVAÇÃO:

- a) Os valores a serem executados em Recursos Humanos podem sofrer alterações devido à complexidade de se estabelecer um valor fixo. As diferenças apontadas serão regularizadas em Conformidade às instruções pertinentes.
- b) A carga horária e salário serão definidos conforme valor do repasse.
- c) Considerando valor **per capita de R\$ 631,00** para até 10 atendidos.



16.4. RECURSOS HUMANOS – VOLUNTÁRIOS (AS)

GESTÃO DE PESSOAS

A. Critérios e Métodos de Seleção

O voluntário chega à instituição através da divulgação do trabalho e necessidades institucionais em universidades, empresas, por indicação de usuários e familiares/cuidadores ou de outros voluntários. Existe sempre a preocupação com a idoneidade moral, habilidades e respeito ao usuário e instituição, na seleção do voluntário. Quanto ao aspecto legal, utilizamos Ficha de Cadastro e Termo de Adesão baseado na Lei do Voluntariado. O voluntário interessado em oferecer seu trabalho na atuação direta com o usuário ingressa à instituição após avaliação da Coordenação Técnica, equipe de profissionais e concordância/interesse dos usuários. Constatado interesse por parte dos usuários e viabilidade de execução do trabalho, avaliam-se os treinamentos e supervisões necessárias e, em seguida, a atividade tem início. Em 2022 pretendemos oferecer as seguintes atividades desenvolvidas por voluntário que atuarão diretamente com os usuários: Yoga e Grupo Cidadania e Cultura. O CPC conta com outra equipe de voluntários que trabalha no auxílio à sustentabilidade da instituição: digitadores de Nota Fiscal Paulista, Grupo Abelhinhas (voluntárias que confeccionam e comercializam artesanato e organizam feiras, brechós e outros eventos). Contamos também com voluntários que realizam manutenção predial e de equipamentos.

B. Capacitação

Realizada pela Coordenação Técnica e/ou profissionais da equipe técnica, conforme a atividade que será executada.

C. Avaliação de Desempenho

É realizada informalmente, através de feedbacks dos participantes e dos profissionais.

D. Ações de Valorização

Regularmente realizamos encontro com os voluntários, disponibilizamos ambiente e materiais dos quais necessitem e mantemos uma relação respeitosa e cordial com todos eles. É evidente que o próprio trabalho motiva o voluntário; ele o faz por vontade própria e tem como retorno a satisfação de doar seu tempo e talento. Ao final de cada ano oferecemos um almoço ou jantar onde reunimos todos para agradecer-los e homenageá-los. Ressaltamos o vínculo dos voluntários com a instituição considerando os anos de dedicação e seu tempo ao trabalho (temos voluntários que estão conosco há mais de 20 anos, 15 e 5 anos, etc.).

QUADRO DE PESSOAL

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
Alice Pereira Bezerra	-	-	-	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Aline Pereira da Silva	-	-	-	SSP/SP	Superior	Pedagogia Arte Dramática	2hs	YOGA
Gustavo Sartori	-	-	-	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8 hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	-	-	-	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Raquel Faraone Rando	-	-	-	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Rodolfo Silvestre Berini	-	-	-	SSP/SP	Técnico	Ator Audiodescritor	16hs	Audiodescrição em divulgações/po stagens em redes sociais da instituição
Rodrigo Gonçalves Pirondi	-	-	-	SSP/SP	Superior	Psicologia	8 hs	Grupo cidadania e cultura



Roseli Pinese Macetti	-	-	-	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional
Silvia Victória W. Torregrossa	-	-	-	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	-	-	-	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA

**17. RECURSOS MATERIAIS – PROJEÇÃO 2022**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Despesas Fixas	147,28	131,33	136,83	149,85	147,65	146,55	148,75	154,58	171,85	171,85	182,85	197,15	1.886,52
Alimentação / Limpeza	82,06	139,26	111,32	111,32	111,32	122,76	99,88	111,32	111,32	122,76	111,32	99,88	1.334,52
Despesas Administrativas	272,80	223,30	242,99	176,00	165,55	334,40	176,55	160,05	168,85	175,45	160,05	257,40	2.513,39
Material de Apoio as Atividades	327,58	34,21	18,26	124,41	18,26	39,71	124,41	34,21	28,16	114,51	27,61	39,71	931,04
Manutenção Predial	34,32	56,32	22,00	22,00	22,00	73,48	67,38	101,70	67,38	157,14	39,16	22,00	684,88
Manutenção Patrimonial	76,45	26,40	26,40	26,40	81,40	26,40	26,40	26,40	81,40	108,90	26,40	26,40	559,35
Transporte	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	156,20	1.874,40
Capacitações	-	-	-	-	-	275,00	-	-	-	-	275,00	-	550,00
Aquisição de material	444,18	70,40	15,40	15,40	70,40	15,40	327,25	70,40	15,40	15,40	70,40	15,40	1.145,43
Outras despesas	-	-	-	-	-	379,50	-	-	-	-	-	379,50	759,00
TOTAL	1.540,87	837,42	729,40	781,58	772,78	1.569,40	1.126,82	814,86	800,56	1.022,21	1.048,99	1.193,64	12.238,53



18. INFRAESTRUTURA

18.1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Endereço: Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana | Americana - SP

Locado () Próprio () Cedido (X) Comodato

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço
01 Recepção	02 Computadores 02 Mesas 01 Cadeiras escritório 01 Cadeira 01 Impressora 02 Telefones 01 Ventilador de teto 01 Ventilador de parede 01 Armário de aço 04 Longarina 3 lugares 02 Longarina 2 lugares 02 Prateleiras 01 Televisão 01 Climatizador 01 Bebedouro
01 Sala Administração	01 Armário de aço 01 Armários 01 Ar condicionado 03 Computadores 03 Cadeiras escritório 01 Cadeira 03 Mesas 03 Telefones 01 Ventilador de teto 01 Ventilador 01 Prateleira
01 Sala Coordenação Técnica	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de teto 01 Armário 01 Telefone 01 Impressora 01 gaveteiro de aço
01 Sala Serviço Social	02 Notebook 02 Mesa 01 Ventilador de teto 02 Cadeiras escritório 01 Cadeiras plástico 01 Armário de aço 01 Armário



	01 Telefone sem fio
01 Sala de Reuniões / Psicologia	01 Notebook 01 TV 01 Mesa 02 Mesas de reuniões 02 Armários de aço 01 Gaveteiro de aço 01 Cadeira escritório 10 Cadeiras plástico 01 Ar condicionado 01 Ventilador de teto 01 Ventilador 01 Gaveteiro 01 Escrivania
01 Sala Psicologia	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Armário 01 Gaveteiro aço 01 Ar condicionado
01 Sala Orientação e Mobilidade	01 Computador 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de teto 02 Armário de aço 01 Climatizador
01 Sala Fonoaudióloga	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Mesa infantil com 4 cadeiras 01 Armário de aço 01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som 01 Lavatório 01 carrinho de bebê 01 cadeira de alimentação
02 Salas Pedagogia	02 Computadores 03 Escrivainhas 02 Mesas 05 Cadeiras escritório 07 Cadeiras infantil 04 Armários de aço 01 Mesa para cadeirante 02 Mesas infantis 02 Prateleiras 01 Ar condicionado 02 Ventiladores de teto 01 Impressora 01 Impressora Braille 02 Vídeos ampliadores eletrônicos manuais 02 Teclado Ampliado 01 Acionador de pressão com mouse



	adaptado 31 Lupas 09 Óculos prismáticos 03 Luminárias 03 máquinas Braille 01 Tablet
01 Laboratório de Informática	04 Computadores 01 Notebook 01 Teclado ampliado 05 Escrivaninhas 01 Mesa 05 Cadeiras 01 Ar condicionado 01 Gaveteiro de aço 01 Ventilador de teto
01 Casa Modelo (Atividades de Vida Diária e Instrumentais da Vida Diária)	01 Computador 01 Mesa 02 Telefones 01 Mesa para telefone 01 TV 01 DVD 01 Aparelho de som 01 Rack 01 Sofá 01 Armário Multiuso 01 Mesa com 4 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas 01 Bebedouro 01 Armário de Cozinha 02 Ventiladores de teto 01 Ventilador 01 Cama Solteiro 01 Guarda roupa 02 Criados-mudos 01 Mesinha para impressora 01 Tanque 01 Banheiro 01 Mesa de passar roupa 01 Ferro à vapor 01 Cadeira de alimentação infantil 01 Panela elétrica 01 Fritadeira elétrica
01 Sala de Integração Sensorial	01 Mesa 01 Cadeira 01 Prateleira 01 Ar condicionado 01 Lavatório 01 Lavatório infantil 01 Maca 02 Espelhos 01 Massageador Equipamentos Suspensos:



	<ul style="list-style-type: none">• Disco de flexão• Disco Swing• Plataforma Swing• Rede de equilíbrio• Rolo com apoio aos pés• Trapézio• Balanço infantil Equipamentos de solo: <ul style="list-style-type: none">• Cama elástica• Piscina de bolinhas• Tanque de areia• Túnel de tecido• Disco sensorial e prancha de equilíbrio• Skate• Bolas suíças• Tapete proprioceptivo• Puff• Rolo de posicionamento• Cunha de espuma• Blocos de espuma• Escada de canto e rampa• Espaldar• Tatame Almofada de espuma
01 Biblioteca	03 Computadores 01 Scanner de Voz 01 Impressora Braille e tinta 01 CCTV 01 Tele sistema Óptico eletrônico 02 Lupa eletrônica manual 06 Máquinas Braille (modelo Perkins) 02 Máquinas Braille (modelo Tatrapiant) 500 volumes Livro em Braille 600 volumes Áudio livros em CD e MP3 01 Mesa reunião 03 Cadeiras escritório 10 Cadeiras plástico 09 Prateleiras 01 Gaveteiro
01 Brinquedoteca	01 Mesa 03 Cadeira 06 Prateleiras 06 Prateleiras suspensas 01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som Aproximadamente 800 Brinquedos / Jogos / Fantasias
01 Cozinha / Refeitório	01 Mesa com 8 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas



	01 Bebedouro 03 Armários 01 Ventilador de parede
01 Lavanderia	01 Máquina de lavar 01 Prateleira 01 Tanque
01 Área de recreação interna	01 Armário Guarda Volume
01 Jardim Sensorial	01 Canteiro Visão 01 Canteiro Paladar 01 Canteiro Tato 01 Canteiro Olfato
01 Parque	04 Gangorras 03 Escorregadores 03 Balanços 01 Tanque de areia 01 Casa de bonecas
01 Quadra Esportiva	
13 Banheiros (sendo 1 adaptado)	
01 Salão de festas (piso superior)	50 Mesas 200 Cadeiras 01 Aparelho de som 03 Sofás 01 Freezer
01 Cozinha industrial (piso superior)	01 Geladeira 01 Fogão industrial 01 Micro-ondas 01 Mesa 02 Armários 01 Geladeira Industrial 4 portas

18.2. ACESSIBILIDADE	
Condições de Acessibilidade	Informações
Acesso principal adaptado com rampas	Sim
Rota acessível aos espaços da unidade	Sim
Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção	Sim
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	Sim
Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	Sim
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	Não
Serviços - Prestados por profissionais à pessoa com deficiência como instrumento de Tecnologia Assistiva	Sim
Outros. Especifique: Em estudo projeto de reforma e adequação de salão térreo e trajeto entre os dois prédios da instituição, bem como construção de cobertura nesse trajeto, visando melhorar a acessibilidade, conforme ABNT NBR 9050.	



19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o Cego**. São Paulo: FADESP – Casa do Psicólogo. 1997.
- ECA – Estatuto DA Criança e do Adolescente.
- MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual**: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.
- Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com D.V. em Universidades regulares.
- Revista Benjamin Constant**. ano 12, N 34, 2006.
- DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE ESTIMULAÇÃO PRECOCE / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995.
- CAVALCANTI, Alessandra. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), Capítulo IV art. 203.
- Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 07/12/1993.
- Relatório Mundial sobre a deficiência/OMS, 2011.-
- Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009.
- NOTA TÉCNICA Nº 35/2016/DPEE/SECADI/SECADI PROCESSO Nº 23000.018614/2016-19.
- Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 que institui o Estatuto do Idoso.
- Dados Censo 2010 População Americana/Secretaria de Planejamento – Unidade de Estatística e Análise Sócio Econômica, 2010
- TABUSE MKU, Cronemberger. Alterações oftalmológicas em crianças com paralisia cerebral. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HÁ, Siaulys MOC. Baixa Visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro, Cultura Médica e Guanabara Koogan, 2010.
- ABNT NBR 9050
- Braille? O que é isso? – Série Dorina Nowil
- A criança cega vai à escola – Fundação Dorina Nowil (www.bengalalegal.com)
- RCNEI _ MEC – Educação de crianças com necessidades especiais.
- Deficiência Visual, reflexões sobre a prática pedagógica – Laramara 1987
- www.deficienteemacção.com/deficiencia-visual.html
- Atendimento Especializado do aluno com Deficiência Visual – Ed Moderna – Disponível no portal do MEC
- MEC, Secretaria de Educação Especial – Saberes e práticas da inclusão.
- Projeto olhar – Ministério da Saúde/Ministério da Educação; série A. normas e manuais técnicos; (2008).



20. DADOS DA COORDENAÇÃO			
Nome	Roseli Pinese Macetti		
Data de Nascimento	-	CPF	-
RG	-	Órgão emissor/UF	-
Endereço	-		
E-mail		Telefones	-
Escolaridade	-	Profissão	-

21. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO	
ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO	
Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizzato	
ASSINATURA DO(A) COORDENADOR (A) / PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO	
Roseli Pinese Macetti	